

baixo e pra cima! Tá bom? Passou. Nunca mais faço isso. Não consigo mais andar pelo meu quarto com pilhas de livros atravessando meu caminho...merda

Mel – Jill. Chutou!

Jill – Ouviu?

Mel – Senti.

Jesse – Estou sendo ignorado, é isso? Enfiava minhas mãos pelas gavetas e cadê? Só coisas que eu não queria naquele momento. Nenhuma camisa arrumada, nenhuma roupa, nenhum cabide, nenhum...não conseguia enfiar a camisa pelo pescoço, não achava os buracos... ok. Foi.

JP – Não tem isso de você ser ignorado, Jesse, é como se vocês não estivessem aqui no mesmo local...mas, agora, até rolou uma dúvida rápida, achei legal, achei bom, mas vamos manter por enquanto...elas não estão te vendo, quer dizer, você ainda não chegou aqui e... quando chegar, isso tudo tem que começar a virar uma partitura, você precisa criar um ritmo...

Samantha – Jesse ainda não apareceu?

Mel – Jill, você consegue me ver de lado?

Jill – Não tem uma luz que ajuda muito por aqui, não é?

Mel – Imagine que escuridão, que universo pegajoso, líquido, fértil dentro de mim... ai, como eu adoro essa ideia do fértil, você não sente assim também?

Jill – Ah... ainda não... eu...

Mel – Mas como, Jill. Você tem tanta experiência...

Jesse – Que fome! Deixa eu pegar tudo o que eu puder.

Mel – Será que ele vai dar de comer?

Jill – Er... Eu vou ficar ligada, Mel. O que você tem aí?

Jesse – Cereal. Bananas. Tem maçã. Pão. Tem queijos. Acho que tem um bolo no forno.

Mel – Ele disse bolo?

Jesse – É de ontem. Tá novinho. Eu tô saindo. Pega o que quiser. Se quiser pode ficar aí, volta pra cama...

Jill – Mas você não queria engordar...

Camille – Eu não tô entendendo

Samantha – Eles todos, quer dizer, nós também, não é Johnny? Estamos em lugares simult

JP – Samantha!!!

Jesse – O que foi que você não entendeu?

Camille – Ei... qual é garoto, não vem pra cima de mim

Jill – Ela fala mesmo assim? A Mel? Que eu tenho experiência?

JP – Sim, quer dizer, é, parece que não são exatamente essas palavras, mas...

Mel – Mas, Jill, você é de nós a que mais pratica, isso não é segredo pra ninguém, é?

Jesse – Que a Jill fode muito?

Jill – Se eu faço é uma questão minha, não precisa ser segredo, mas também não sei se precisa ter uma divulgação de um jeito...

Mel – Mas eu só falei experiência, não quer dizer muita coisa também...

Malcolm – Mas estão nisso ainda?

JP – Ok. Voltando. Deixa eu ver os inícios das músicas...

Mel – Só que ele disse bolo, Jill. O Jesse falou bolo! E isso foi antes, Jill, antes, antes disso tudo, mas agora não me importo mais, mesmo, era uma coisa desconhecida e acho que mentirosa, é, uma coisa bem mentirosa, mas agora quero transformar esse material todo aqui que nasceu comigo, olha isso, pega aqui em mim, pega, por favor, Jill, olha esses braços que a gente tem, essas cadeiras, pernas, bunda, barriga, peitos, vem, Jill me apalpa inteira, ok, não precisa se não quiser... e pela experiência dessa maravilha que vai nascer de dentro de mim, quero comer, ver meus membros ganhando massas, quero pegar em tudo, em todos, não sei, que sensações loucas... o que você não entende é que quando começar a ficar arredondada, tem os movimentos de perfil. E os que a gente precisa levantar as pernas e é quando as coxas, ou mais, os joelhos chegam muito perto, encostam mesmo no ventre, ah...

Jesse – Sol. Deixa eu achar um boné, uma viseira, uma... a garagem tava aberta já... não, não vou levar a bola não, ela pode ir quicando pelo caminho junto... ah, que saco, volta pra fechar a garagem, esse portão tinha que fechar sozinho depois que eu passasse, olha o carro pegando sol onde não pode...

Mel – Meu ventre... ahhh... que coisas...

Jill – Que foi?

Jesse – Peraí, cadê a mochila? Ai, NÃO, isso não é hora do cadarço desamarrar...

Mel – O ventre... não te arrepiava toda?... a descida... a epiderme... os pequenos pelos... ô meu deus, minha criança, aqui, essa coisa feita dessa delícia toda que é encostar ventres... ah, não, não posso pensar em ficar parada...

Jill – Mas quando parir...

Mel – O que é isso, Jesse?

Jesse – Bicicleta. Não conhece?

Mel – Mas aqui?

Jill – Pode-se pensar, Mel, pode se inventar, é como ele quer chegar, você vai ter que fazer com a barriga, voltas em uma bike, e a gente vai ver o que mais vem dos outros todos e todas e o que vai importar no fim de tudo ou no que for o início é a dança, não é?

Camille – E ela falou na dança

Samantha – Mas eu não vinha junto também de bike?

Rudy – Vai ter o número das bikes? Eu quero fazer! Quero fazer!

JP – Peraí, Rudy, quando foi que você entrou?

Malcolm – Tá começando a respirar a maluquice, boneca?

Camille – Boneca? Você tá vindo de quando? 1950? Não encosta no meu balcão...

JP – Galera!

Rudy – A minha bicicleta tá montada com aqueles dispositivos que eu havia te falado...

JP – Rudy! Vamo montar o som!

Mel – Siiiiimmm. Você tem razão, Jill. O balanço nosso de cada dia... o movimento, o não ficar parado... ai que delícia... sabe o que a gente poderia ouvir agora nesse exato instante???

Põe, Jill. Perca-se. Deixe-se perder-se dançando... i know you don't get chance to take a break this often.

Rudy – Vou pegar meus óculos

Mel – I know your life is speeding and it isn't stopping

Rudy – E se eu instalasse o teclado? Vou colocar ali, no palquinho...

Mel – You take my shirt and just go ahead and wipe up all the

Rudy – ah, eu tenho meu microfone anos setenta... apresento pra vocês a alma... espalhem como quiser e...

Lúcio – Camille, onde eu apago tudo? Breu total, por favor, pode?

Camille – Claro, meu menino.

Lúcio – Caminhadas. Muitas. E vozes. Um pé, depois outro, aí pode ser ombros acompanham, pé...antepé...

Samantha -...quadril...

Lúcio – Sim, quadril vai, quadril vem, giro, no eixo, um, e dois...

JP – Aí frente, né, e volta...escuridão...Samantha, se liga, né...ele chega, começa...poxa

Samantha – Como assim?

JP – Lúcio?

Rudy – Tudo ligado, Jota.

JP – Lúcio?

...

...

Lúcio – Dave Brubeck. Take Five.

Ela, A DA FRENTE – ...eu... ...tô apenas respirando... ...só... ...não sei...

...não sei exatamente pra onde eu tô olhando, não... ...é aquele olhar meio...

...isso aqui é só um sussurro... ...só... ...tô falando meio que pra dentro

mesmo... ...pensando... é tudo um sussurro, um murmúrio, caso você que esteja lendo isso,

queira falar, sei lá, não tem muito volume de voz não, isso tudo aqui, ou, pelo menos, esse

início todo... depois se você quiser, você que tá lendo, bem entendido, pode falar

normal, enfim... faça o que quiser, eu... Ok, eu, eu posso ficar aqui por um tempo. Posso.

Isso não é um problema. Minha respiração entende. Eu entendo minha respiração. É oxigênio.

Meus pulmões. É suspirar. É... essa coisa do espaço vazio. É como se o ar que eu ponho pra

dentro se ligasse ao silêncio e/ou a esse... não movimento de todas as coisas sem vida que

estruturam o lugar todo. E a qualquer momento surgem esses seres humanos em vibrações as

mais estranhas com seus corpos prontos, começando a produzir suas transpirações

fisiológicas. Eu consigo. Consigo. Consigo mesmo ficar bastante tempo aqui, só respirando,

olhando, esvaziando... ai, que peso... eu costumava ficar sempre na frente, quase sempre bem

no centro, junto com ele, a direita dele...mas quem olhava de frente, pra nós, tinha a certeza

absoluta de que eu era totalmente o seu lado esquerdo, o desequilíbrio...como não,

Samantha??? E fazia sentido. E não havia como eu não ter percebido, não havia, não tinha

como não, céus!!! Percebido e recebido, mesmo, a alcunha de Sam, a da frente...

Camille – Tudo bem, Sam, ‘chegô’ cheguei, estou te interrompendo mesmo, bato palma pra

você, mulherão da porra, mas o que eu posso te dizer? É isso. É. É o quê? Você sabe é o quê. É,

agora você fica aí parada, tudo bem, eu tô sabendo, eu entendo...

Lúcio – Ei Sam.

Camille – Eu sei que não vai acabar a dança toda, Sam...

Lúcio – Você ficou mesmo imóvel. Você está. E ao mesmo tempo... Espero que termos aproveitado isso não tenha sido um tipo de incômodo... ..pra você...

Samantha – Oi. Lúcio. Desculpa...

Lúcio – Calma. Ei. Não respira tanto assim...tão forte.

Samantha – Gosto tanto quando você fala comigo que você não fica tão inquieto ou inseguro como com os outros. Ou pelo menos parece...Até olha na direção do meu rosto e não fala pra dentro com a cabeça pro chão... ..sabe não é? Como você faz normalmente...acho que eu vou começar a suar frio...

Camille – Acho que JP finalmente achou, é, acho sim, é o que eu tô sentindo só, um sensação, de quem afinal de contas também tava dentro, mas viu muito, sempre de fora, mas quem sou eu, eu vou continuar arrumando aqui, que eu não tô com a vida ganha como eu ouvia...

Samantha – Cala a boca, Camille!

Lúcio – O que você disse?

Camille – Eu tenho, e não é pouco, e fico é muito da satisfeita, fico sim, com meus copos pra lavar, minhas garrafas pra botar pra trabalhar cada uma delas, meu balcão...

Samantha - Fica quieta, Camille, por favor, eu não consigo mais sair daqui, desse lugar, eu não sei mais me mexer, ele veio...

Lúcio – Você quer me dizer alguma coisa, Sam?

Samantha – Seus olhos... ..virei uma escultura, por acaso? Eu não tô brigando, não é isso...

Lúcio – Você não precisaria se mexer nunca mais que eu e mundo inteiro já estaríamos realizados já que você, Sam, parada, assim, pra mim, já é todo movimento de beleza existente na natureza, sei lá...

Samantha – Ei...

Camille – Ah mas o que é que é? O que é isso, Sam??? Poxa, eu sei das suas crises todas aí e tal, mas eu não tô forçando uma barra pra você me ajudar não, hein? Eu sei que você nem leva jeito pra fazer qualquer outra coisa que não seja... como é mesmo? Como o Lucinho falaria num momento desse... não seja ‘ocupar o espaço vazio’, não é?

Samantha – Eu não tinha ideia, mas estou percebendo agora. Agora percebo que você também

é corpo mesmo nunca tendo feito junto com a gente...você pensa em mim com seu corpo,
Lúcio?

Camille – ...mas, olha, você tá sendo ingrata, viu? Você poderia, ah poderia, pelo menos, se oferecer, me dar uma forcinha, poxa, brincadeira...olha o tamanho disso aqui...é... ...é dança, é, eu, sim, bandejas, copos, taças, garrafas, as bebidas, os cantos, os cheiros, essas tábuas do chão, sentar, levantar, vida, amor, luta, os músculos, nossa pele, diversão, força, saudade

Lúcio – Seu, sua, você como veio ao mundo, você, não pisca, Sam, não deixe que seus fios de cabelo se mexam, se balancem ao vento que passa, qualquer vento, deixe eu te olhar, cuidado com os pequeninos movimentos involuntários dos dedos mínimos das mãos, segure seus lábios, não fique com essa preocupação de umedecer seus lábios, pare com isso, assim você tem que ficar abrindo e fechando os lábios quase que imperceptivelmente, é como se você estivesse ficando, sei lá, excitada, não é bem isso o que interessa aqui, olha isso, essa sua respiração ofegante, vejo seu colo, seu tórax pulsando, é quase sexy, é quase, ah, como caixa de correio onde me deposito como envelope, preciso te ver, te observar, em todas as linhas, são os ângulos, as curvas, os vetores, não transpire, Sam, tente me entender, Sam, tenta, Sam, vai, agora, exploda, NÃO MEXA, perdão, eu fico um pouco nervoso às vezes, eu não sou nenhum santo, ONDE VOCÊS ESTÃO? Comecem com as palmas, os estalos de dedos, se mostre Sam, ô deus, eu só não quero ser interpretado de forma errada, por favor, entrem, invadam o palco, metais, Rudy!!!

Malcolm – Calcanhares de mademoiselle Samantha!

Jesse – Boa! Saltos!

Malcolm – Pulinhos no ar na presença de...

JP – O que é isso, senhores?

Malcolm – Olha aí, boneca, voltamos mesmo aos cinquenta, não só eu não...

Jesse – Voadoras...haha

Malcolm – Lâminas pelo ar...hehe

Jesse – Samurais?

Malcolm – Samurais...mandou!

Jesse – Melhor! Caixotes por todo lado, muleque...

Malcolm – Farpas! Farpas! Vou tomar um negócio!

Rudy – É um duelo! Vou trazer espadas!

Samantha – Acho que não tenho... não tenho...Não tenho mais nenhum interesse em balançar meu corpo.

Lúcio – MEXA-SE, SAM!

Samantha – Era bom sim, Sim! Talvez volte a ser. Acho difícil. Mas não fecho. Era por ele. Ele? Espera. Não. Não era tanto assim. Eu me excitava por mim mesma. É. Tenho uma certeza em relação a isso sim. É que se misturava tudo. Queria aquele corpo sim. Um corpo! Meu corpo!

Lúcio – Não se mexa, Sam. Controle-se.

Samantha – Era bonito ver e fazer junto. Tinha algo. Acabei conferindo depois. Foi bom, foi. Foram descobertas. Era um clima, um climinha...

Jill – Climinha?

Mel – É, climinha, ai, conta...

Camille – Climinha aqui?

Funny – ADOREI, Sam, climinha, que gostoso, climinha...dançando...se esfrega, garota...

Samantha – Climinha, é, dava vontade de não fazer outra coisa, tinha um sabor, havia o gosto mesmo, era concreto...queríamos mais e mais, mas tinha o desafio, a provocação também, não lembro o que vinha primeiro, posso tentar, já te digo, a gente chegava, pisava forte, isso mexia com os hormônios sim, aí, claro aproveitávamos pra tudo o que sabíamos que era conhecido, possível, enfim... ainda estamos por aqui, é só procurar

Jesse – Alou!!!! A Funny aparece na parada aí assim???

Malcolm – Concordo. De onde ela veio? Surge no meio das meninas? Nasceu de uma delas? Camille deve ter pifado de circuitos neuronais agora...

Camille – Eu vou enfiar essa garrafa inteira sua goela adentro, seu...

JP – Camille, não!

Funny – Ciuminho, baby?

Jesse – Eu? Haha ... de quê?

Malcolm – Aí, Johnny, não precisa segurar ela não, deixa que ela avance...adoro quando pula o balcão...

John Paul – Jill, você primeiro, já sabe, Mel faz uma linha com você no lado oposto, o mais extremo que você puder, e aí, vem Samantha e fecha o triângulo aqui. Malcolm, atrás da Samantha. Jesse ao lado da Mel, mas por dentro, e Rudy fecha ao lado da Jill. Fica só faltando Camille atrás do Malcolm...

Jill – JP? Acho que Lúcio quer te falar alguma coisa.

John Paul – Fale, Lúcio.

Samantha – Acho que ele quer que você vá até perto dele, Johnny.

Lucio – A gente ainda precisa deslocar os triângulos e não se sustentar só neles também

John Paul – Eu sei. A gente vai ter que mapear como se visse de cima. Jill pode desenhar, não?

Camille – Cheguei, mas vamos tentar acelerar isso antes que minha irmã apareça, onde eu fico mesmo?

Malcolm – Que rápida! Que mudança!

Camille – É a minha fala! Não vou gastar saliva contigo não, bofete

Malcolm – Não faz sentido se você já estava...

Rudy – Posso buscar o drone

John Paul – Pra que?

Jesse – Pra ver de cima. Tá surdo? Acabou de falar isso

John Paul – Mas é que isso é só entre Lúcio e eu aqui...

Mel – Mas é que Lúcio te chamou pra falar no seu ouvido, só que a gente ouviu tudo

Malcolm – Bom, ei, seu lugar é sempre atrás de mim

Camille – Esse sujeito, ele tá falando comigo? É isso? Alguém tá enxergando esse sujeito aqui?

Por que eu não estou

John Paul – NÃO! Vai ficar uma linha, gente, olhem, Samantha, Malcolm e Camille, não pode

Samantha – Quando a gente vai parar?

Jill – Lúcio quer falar no ouvido do JP outra vez

Rudy – A gente não tá ouvindo nada que vocês estão sussurrando dessa vez

Samantha – Quando a gente vai parar?

John Paul – Ninguém começou ainda!

Mel – Desculpe, Johnny, mas as mulheres todas já começaram sim e há um bom tempo

John Paul – Como assim???

Jill – Deve ser por causa do formato, JP. Como são só palavras, não tem como alguém ter percebido

Samantha – Mas nós já estamos aqui sem parar desde que...

(John Paul) – Dança, Samantha! Dança e fica quieta. Tem alguém cansado aí?

Samantha – Não! Imagine! Cansada? Eu? Eu vou é me mexer mais ainda até que a gente praticamente se dissolva e comece a cair um por um aqui neste chão e iremos todos juntos

com eles pra baixo

(John Paul) – Isso. A gente apenas começou. Na verdade eu tinha que ter começado antes de vocês falarem qualquer coisa, né?

Rudy – Você colocou parênteses no seu nome, JP?

Mel – Também percebi

Lúcio – É apenas proteção. Não interpretem mal

Jesse – Ah e é você que tem explicar isso por ele, é? Vai sair de fininho, Lúcio? Vai correr pra onde? Corre. Vai. Quer fugir? Eu acho melhor ficar parado aí e abrir o olho que é melhor. Ou então se mexe, vai. Pra mostrar que tem algum culhão aí. Fez merda? Fez merda????

Malcolm – Eu não tenho nada a ver com isso aqui não. Caralho! Esse sapato não é meu, porra! Querem que eu dance, eu danço nessa merda. Consegui esse vestido pra vocês, não foi? Foi. Ficou por conta daquelas merdinhas de beijo, não foi? Não sei não onde é que eu vou dormir hoje não.

Camille – Merdinhas de beijos????????????????????????????????

Malcolm – Homens! Gel! Cabelos! Carros! Jaquetas de couros brilhando!

Jill – Eu separei as brilhantinas. Os potes.

JP – Não, gente, esperem, vocês tão avançando antes

Malcolm – Como antes?

Mel – É, Jill, ainda tem minha gravidez

Jill – Mas as sopas...

Camille – Também não vão esfriar assim não, amiga

Jesse – Saboneteiras! Banhos de espumas! Tá querendo já, neguinha?

JP – Não é chegar nos números assim rápido não...

Lúcio – Grease começa a ficar sofisticado pra gente

Samantha – Então, Mel

Mel – Mas o que você não entende, Jill, é quando começar a ficar arredondada, tem os movimentos de perfil. Eu de lado. Do outro lado. E os movimentos que a gente faz quando precisa levantar as pernas e é quando as coxas ou mais ainda os joelhos chegam muito perto, não muito perto um do outro não, mas perto dela, a redonda gigante, encostam mesmo no ventre, os joelhos, ah...

Jill – Que foi?

Mel – O ventre...não te arrepia toda...a descida...a epiderme...os pequenos pêlos...ô meu deus, minha criança, aqui, essa coisa, coisa feita dessa delicia toda, delícia que é encostar ventres...ah, não, não posso pensar em ficar parada...

Jill – Sentada

Mel – Deitada? Não

Jill – De ladinho

Mel – Cócoras? Olha que...

Jill – Cambalhotas

Mel – Nua

Jill – Mas quando parir...

jesse – ei, camille, minha soda. é. vou ficar aqui pelo balcão mesmo por enquanto, nem sei se eu estou muito com vontade de mexer nada hoje, camille, agora nuts, e minha soda, bem espumante, que fique bem claro, quero encher a boca pra depois poder dizer...hmmm...despeitada...teve a cara de pau de vir...

jp – porra, jesse, mas o que é isso, cara?

mel - interrupção

samantha – como você pode querer uma música que vai contra o que você tá propondo?

malcolm – mas é claro que não vai contra, o que você tem na cabeça?

samantha – como não? você não tá escutando? não tem nenhum amor flutuando pelo ar no seu caso, eu vou embora, me recuso a entrar nessa mentira...

malcolm – que tipo de mentira você tá querendo insinuar? a gente tem que ensaiar

samantha – eu tenho que ir no banheiro e na volta quero meu som...

john paul – não, eu vou precisar do rádio, e vocês estão precisando lembrar da nossa lei de silêncio pelo menos em horarios de treinamentos

jesse – não saio daqui desse balcão por nada...haha...rindo muito comendo nuts

jp – eu não sei o que você e malcolm tão pensando...

jesse – era de aquarius, johnny...Rudy!

Jill – quando a balança pender mais pra lua que para o sol

Camille – Ok, vamo lá, você já começou a ler aqui, já tem até um bom tempo, inclusive, tudo bem, ah, esqueci, eu tenho que ir até a lapa pra buscar água de beber, enfim, você vai acabar ouvindo um pouco de tudo por aqui, sei lá, mesmo sem som, é, vai, e vendo também, essa é uma época chata, é, tempos difíceis, como se diz, aquelas coisas, tem um monte de gente morrendo, não tem ninguém querendo fazer muita coisa na vida, tá tudo muito pesado, é depressão pra tudo que é lado, enfim, é só o que

observo, por aqui, todos os dias, sei lá, esse pessoal bebe, eles se agarram, tem aqueles que se seguram no que fazem pra ganhar dinheiro e se acabam, cheios de olheiras, mas ainda assim, vem pra cá, tentando achar alguma coisa, é, alguns até me encham o saco, ainda bem que não tenho, só metafórico, graças, mas vai tocar love is in the air, earth wind and fire e mais um monte de outras coisas, e o mundo vai mergulhando nisso, enquanto eu só quero deixar essas mesas no lugar e os copos brilhando, olha lá, já tem alguém caindo lá atrás

Funny – Ei. Oi, meu bem. E aí? Meu bem, você me dá alguma coisa pra eu beber? Tive que parar rapidinho, sabe? Quer dizer, de repente, nem tão rapidinho, se for o caso, gostei da cara disso aqui, tô com uma sede, argh, muita poeira sabe? Você quer alguma ajuda aí? Eu posso pegar aqui no balcão se não for te incomodar, como é que entra aqui? Ah, eu pulo, não tem problema. Meu bem, como é que funciona isso aqui? Não dá pra identificar, sabe? Mas não tô criticando não, eu gostei, parece bar, teatro, salão de baile, sei lá, tem até gente lendo ali, mas deu foi uma vontade de cantar aqui, depois que eu tomar alguma coisinha, que calor, tem a maior cara de Belchior isso aqui, você não acha?

Camille – De onde tu surgiu?

Funny – Surgi!

Lúcio – Eu entendi, Funny

JP – NÃO, JESSE, você não tá entendendo, é pra começar só nos pés sim!

Funny – Você, Lú, mas eles vão me ignorar, é isso?

Jesse – Eu vou ficar parado? Você tá me dizendo pra eu não me mexer? É isso o que eu estou ouvindo? A gente começa mostrando a que veio, JP, e é no impacto, na entrada, quando a luz começa a surgir, cara, não me vem com essa de ficar parado mexendo pézinho, surtou você. Eu vou chegar e vou chegar chegando.

Funny – Uau... love is in the air, não, guys?

Rudy – Microfones, não?

Lúcio – Os de pé, não é? Vários

Rudy – É, pedestais, tenho alguns, não me lembro quantos

Mel – Eu consigo, EU CONSIGO, eu estou aqui falando isso na frente de vocês, eu posso começar só pelos pés

JP – Não é só por isso

Camille – A questão não é sua barrigona

Funny – Muitos microfones pelo espaço, a gente vai passando por eles, Rudy, traz muitos, muitos, pegue uns quinze, tem dezoito? Vinte e um microfones aqui, gente, vai ser lindo, imaginem a diversão disso, quem sabe pendurados, pelo ar

Jesse – Isso vai atrapalhar tudo! A gente precisa sair dos lugares

Mel – footloose

Jesse – Calem a boca

Rudy – E se a gente pendurasse os microfones pelo ar?

Funny – Foi o que disse? E bolas

Mel – De várias cores

Sam – As maiores

Jill – Purpurina?

Camille – E você vai limpar, varrer tudo quando acabar, assim, que o som for desligado?

Rudy – Mas eu posso não desligar até que tudo esteja...

JP – ...Passar filmando na altura da canela...isso...sem cortes...Samantha?

Jesse – Ah qual é? Vocês querem fazer cinema agora? Qual é a de vocês? Camille, eu vou tomar alguma coisa

Funny – Onde você vai, garoto?

Jesse – Pegar minha bike

Jill – Você acabou de dizer que vai beber

JP – NÃO! Não pode beber agora, gente! Samantha, me ajuda aqui, fala com o Jesse

Samantha – Eu?

Jesse – Vocês não querem começar? Eu preciso da minha bicicleta. Não vou ficar aqui andando pra lá e pra cá igual uns bípedes como vocês

TÍTULO: Cena – Eu, que vivo fora do meu país, encontro você, que nasceu no país onde vivo agora, mas vive no país onde eu nasci.

Em cena, porém em territórios diferentes, em continentes distintos: JP e Lúcio

JP – Quando você vai aparecer por lá?

Lúcio – Você quer que eu me sente na frente de vocês e fique assistindo?

JP – Você pode ficar de pé. Pode caminhar pelo salão.

Lúcio – Eu não sei como eu poderia ser útil

JP – A sua capacidade espacial

Lúcio – Você pode usar minhas plantas

JP – Eu não vou ficar segurando papéis enquanto mexo nos corpos deles e delas

Lúcio – Principalmente delas

JP – Você quer que eu te ajude com alguma pessoa do sexo feminino?

Lúcio – Não posso mais fazer determinados comentários, entendi

JP – Me pareceu mais um pensamento em voz alta que não deveria ter saído da sua cabecinha

Lúcio – O fim tá perto, não é isso?

JP – Antes que ponham tudo abaixo...a gente tem um repertório...

Lúcio – Lá vem elas...

Funny – A questão é que eu não me importo com meu lugar na coreografia. Eu quero? Sim. Eu posso? Sim. Eu vou continuar a dançar? Talvez. Com vocês? Pode ser que sim. Ou não. O que vocês tão confusos em achar, em descobrir ou simplesmente assumir é que a Jill tem que fazer as paradas dela e ela não tem, como nunca teve, obrigação de ficar falando sobre por que o que ela faz ela pode fazer quieta no canto dela, mas eu me recuso a deixar ela escondida e ela quer não é, Jill? E a Mel vai fazer um primeiro clipe não vai? Nós vamos

Samantha – A gente tem que conversar e perguntar melhor isso pra elas...

Funny – Sam, eu não tô disputando nada contigo, cara, o teu espaço já é teu desde sempre

Samantha – Onde é que são seus pais, hein? Eles existem?

Funny – Sim, existem, e você vai conhecer

Camille – Ok Sam, o que eu posso dizer? Você sabe melhor que eu, eu não vou saber explicar, eu achei que você estava prestando atenção em tudo, eles e elas, todos, se colocaram aqueles vestidos, mais nada no corpo, só o tecido, até um pouquinho transparente, por cima da pele, e terra, muita terra, e depois aproveitaram você aí no meio parada sem reação com aqueles gestos todos, eu sei, eu também fiz, mas eu tenho que voltar aqui pro meu dia a dia, minha atividade, mas era mais ou menos isso que se queria provar, não era, Sam? Você participou. Mexíamos no seu nariz, nos seus cabelos, e braços, tudo mesmo, você não lembra? Seu rosto todo, a gente ficou em volta de você toda, mas você até abriu os olhos algumas vezes que eu vi...eu tenho pra mim que o John Paul achou, né ou o Lúcio...não sei...você conhece os

dois...enfim...quer dizer, vida, amor, liberdade, luta, a Funny pegou na hora a ideia da corda, a força que ela tem ou energia, eu tenho alguma, mas, se enrolar, quer dizer, na cintura e forçar sair, tentar arrebentar, digo, pra que? Mas tem a diversão, alegria, o movimento...

SAMANTHA, a garota da frente – É... ..voltamos ao começo... tudo o que rolou me fez chegar aqui... me fez ficar parada... ..como foi difícil ...mas é isso ...fiquei paralisada...você que está lendo, agora, pode vir aqui? ...pois é, é quase uma odisséia mesmo...eu seieu sintoeu só queria que viessem aqui perto de mimme movimentassemme retirassem de cima dessa tábua.....me levassem pra alguma órbita....por favor.....me desrespeitem....me peitem....me flutuem....dancem dancem-me. Nas estrelas! Que nunca saem de lá! Starwoman. Rocketwoman. RockAndGirls. Michelangelos em sungas. Dance. Dance. Dance ou de outra forma estamos perdidos. Ou cante. Ou pinte. Ou construa

JP – Ou escreva

Lúcio – Ou pense no que pode ser esse organismo coletivo

Samantha – Não! Me deixem continuar: O futuro. Uma época anterior. Não. Posterior.

Mel – Como é nossa criação diária de energia. Perguntem-se

Funny – Êxtase! Doçura! Ironia!

Jesse – É o fim, galera.

Samantha – Sai, Jesse.

Jill – O blues cósmico que chegou muito além dos vinte e sete. Acho que conheci meu Bobby...

Samantha – Mas nós fizemos as escolhas...

JP – Juntos! Vamos!

Funny – Yeah! Na ponta dos cascos!

Samantha – Minha chance ainda tá por aí.

Camille – A gente não tá indo a lugar nenhum.

Samantha – Só estamos...dançando

Funny – Estamos muito, mas muito longe de terminar. Alguém me dê alguma coisa, alguma coisa.

Samantha – Tirem os pés do chão! Eu corro! Eu danço! Dançamos. Permanecemos vivos! E o dia nasceu...Abaixo, antes que o espaço em branco acabe, deposite e aproveite a música que faz o teu corpo se desintegrar de tamanho prazer

Agosto 2019